

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO AO PACIENTE

Bianca Parmigiani Bobsin¹
Guilherme Braga Passarela²

RESUMO: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que exige um modelo de tratamento integral, pautado na desinstitucionalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Este estudo, uma Revisão Integrativa da Literatura, objetivou analisar a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia e identificar as principais intervenções, desafios e perspectivas na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Foram analisados 19 artigos publicados entre 2005 e 2025, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e PubMed. Os resultados revelam o papel central e multifacetado do enfermeiro, que, fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e no Plano Terapêutico Singular (PTS), atua como coordenador do cuidado, mediador familiar e agente de reabilitação psicossocial. As intervenções essenciais incluem o monitoramento rigoroso da farmacoterapia (antipsicóticos, clozapina, ECT), a promoção do vínculo terapêutico (acolhimento e escuta ativa) e a psicoeducação contínua para combater o estigma e aliviar a sobrecarga biopsicossocial da família. Os principais desafios da área residem na fragilidade da formação, na insegurança profissional e nas lacunas de implementação do Matricamento na Atenção Primária. Conclui-se que o enfermeiro é o principal agente para a concretização do cuidado humanizado, integral e focado na autonomia, exigindo o investimento em pesquisa e educação permanente para superar as barreiras conceituais e estruturais.

1152

Palavras-chave: Enfermagem. Esquizofrenia. Saúde Mental. RAPS. Cuidado Integral.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um dos transtornos mentais mais desafiadores, caracterizado por profundas distorções de pensamento, percepção e afeto, que levam a um significativo declínio funcional e social. O conceito da doença evoluiu da perspectiva deteriorante de Kraepelin para a compreensão da "cisão da mente" (Bleuler), sendo atualmente regido pelo modelo biopsicossocial.

No Brasil, o tratamento foi revolucionado pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), que substituiu o modelo manicomial excludente pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O objetivo é promover a reinserção social, a autonomia e a melhoria da Qualidade de Vida (QV). Neste cenário, a Enfermagem emerge como protagonista. O enfermeiro é o profissional que

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Sul de Santa Catarina.

²Enfermeiro - Coren 213808/Coordenador do Curso de Enfermagem, Universidade do Sul de Santa Catarina

mantém o contato mais contínuo com o paciente e sua família, atuando na linha de frente do acolhimento, da gestão da crise e da articulação do cuidado entre os diversos pontos da rede (CAPS, UBS e ambiente familiar).

A complexidade da esquizofrenia – que envolve comorbidades frequentes (depressão, risco de suicídio), a cronicidade da doença, o uso de múltiplas terapias (farmacológicas e psicossociais) e o impacto devastador na família – exige que o enfermeiro detenha um conhecimento técnico-científico robusto e habilidades de comunicação efetiva.

OBJETIVO

Analisar e sintetizar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente portador de esquizofrenia, identificando as abordagens de cuidado e os desafios na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que permite a síntese de múltiplos estudos sobre um tema específico, contribuindo para a construção de um conhecimento abrangente e a implementação de práticas baseadas em evidências.

1153

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam o tema da assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia, publicados nos últimos 20 anos, disponíveis na íntegra, e os critérios de exclusão foram artigos que não abordam exclusivamente a esquizofrenia, incluindo outras patologias em sua análise principal.

A amostra final desta revisão foi composta por 19 artigos que abordaram o tema proposto.

Tabela 1 – Síntese da Metodologia dos Artigos Incluídos (n=19)

| Artigo | Ano | Autores Principais | Periódico/fonte | Tipo de Estudo | Foco Principal do Cuidado de Enfermagem |
|--------|------|----------------------|-----------------------------------|---------------------|---|
| 1 | 2015 | Buriola & Lopes | Rev. bras. enferm. | Qualitativo | Psicoeducação e família |
| 2 | 2022 | Pereira et al. | Texto Contexto Enferm. | Qualitativo | Desafios na RAPS e CAPS |
| 3 | 2024 | Rodrigues & Oliveira | Research, Society and Development | Revisão integrativa | Intervenções na Atenção Primária |

| | | | | | |
|----|------|--------------------|-----------------------------------|-----------------------|---|
| 4 | 2028 | Lins et al. | Texto Contexto Enferm. | Revisão integrativa | Sistematização da Assistência (SAE) |
| 5 | 2021 | Spagolla & Costa | Research, Society and Development | Revisão Integrativa | Ambiente Familiar e Sobrecarga |
| 6 | 2005 | Cardoso | Repositório UFMG | Seccional | Qualidade de Vida (QV) e Fatores de Risco |
| 7 | 2008 | Rodrigues | Proquest (Tese) | Revisão | Eletroconvulsivoterapia (ECT) |
| 8 | 2023 | Gomes & Felício | Rev. Contemporânea | Revisão Integrativa | Abordagens Psicoterapêuticas (TCC) |
| 9 | 2014 | Alves & Silva | Estudos de Psicologia | Revisão | Tratamento Farmacológico e Efeitos Colaterais |
| 10 | 2025 | Oliveira et.al. | Rev. Caderno Pedagógico | Revisão Sistemática | Etiologia, Comorbidades e Suicídio |
| 11 | 2024 | Ribeiro et.al. | Brazilian J. I. H. S. | Revisão de Literatura | Avanços Terapêuticos e Neurotransmissores |
| 12 | 2023 | Silva | Repositório UNIRN | Revisão Bibliográfica | Esquizofrenia Paranoide e Suporte Familiar |
| 13 | 2024 | Souza et.al. | Rev. Ibero-Americana | Revisão Integrativa | Olhar do Enfermeiro na RAPS e Despreparo |
| 14 | 2024 | Pinfildi & Barbosa | Revista Aracê | Revisão Bibliográfica | Vínculo, SAE e Desafios Estruturais |
| 15 | 2021 | Morais et.al., | Research, Society and Development | Revisão Integrativa | Adesão ao Tratamento e PTS |
| 16 | 2021 | Silva et.al. | Research, Society and Development | Revisão Bibliográfica | Papel Estratégico na RAPS e Matriciamento |
| 17 | 2023 | Rodrigues et. al | Monografias UFMA | Revisão Integrativa | Enfermeiro como Instrumento Terapêutico e Genograma |
| 18 | 2024 | Silva et. al. | Rev. Ibero-Americana | Revisão Bibliográfica | Abordagem Integrada e Lacunas na Formação |
| 19 | 2021 | Reis et.al. | Research, Society and Development | Revisão Integrativa | Assistência Humanizada e Desenvolvimento da Autonomia |

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e a síntese dos 19 artigos, publicados entre 2005 e 2025, revelaram a complexidade da assistência e consolidaram o papel central e multifacetado do enfermeiro no tratamento da esquizofrenia, em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). O enfermeiro emerge como o coordenador do cuidado e principal articulador na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo responsável por garantir a continuidade do tratamento e a articulação entre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a Atenção Primária à Saúde (APS) e o ambiente familiar (PEREIRA et al., 2022; REIS et al., 2021). A essência de sua atuação está na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (LINS et al., 2018; PINFILDI & BARBOSA, 2024) e na elaboração do Plano Terapêutico Singular (PTS), instrumentos cruciais para assegurar uma assistência individualizada, holística e humanizada (MORAIS et al., 2021; RODRIGUES & OLIVEIRA, 2024). No entanto, verificou-se que a atuação na APS e o Matriciamento ainda enfrentam desafios de implementação (SILVA et al., 2021).

As intervenções de enfermagem se dividem entre as esferas biológicas e psicossociais. Na esfera biológica, o profissional é o responsável direto pela administração e pelo monitoramento rigoroso dos antipsicóticos (típicos e atípicos), devendo acompanhar de perto os efeitos colaterais (extrapiramidais, metabólicos) (ALVES & SILVA, s.d.; LINS et al., 2018). Além disso, o enfermeiro deve estar apto a fornecer os cuidados especializados exigidos por terapias avançadas, como a Eletroconvulsivoterapia (ECT), utilizada em casos fármaco-resistentes (RODRIGUES, 2008). A promoção da adesão ao tratamento é vital e se inicia pelo fortalecimento do vínculo terapêutico (MORAIS et al., 2021).

Na esfera psicossocial, o enfermeiro atua como um instrumento terapêutico (CHAVERTANA, 2020), cuja eficácia depende diretamente da comunicação efetiva, do acolhimento, da escuta ativa e da empatia para construir a confiança necessária, especialmente no manejo de crises e na vigilância do alto risco de suicídio e comorbidades como a depressão (OLIVEIRA et al., 2025; PINFILDI & BARBOSA, 2024). A Reabilitação Psicossocial (RPS) e a melhoria da Qualidade de Vida (QV) são objetivos centrais (CARDOSO, 2005). Para isso, o profissional deve integrar as abordagens reconhecidas, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que demonstrou eficácia no manejo dos sintomas negativos e disfunções cognitivas, e incentivar a participação em grupos e oficinas de Terapia Ocupacional para o desenvolvimento da autonomia e reintegração social (REIS et al., 2021; SILVA, 2023).

O cuidado centrado na família é um eixo fundamental e obrigatório (BURIOLA & LOPES, 2015). O enfermeiro atua como mediador e elo entre o paciente, seus familiares e a equipe, utilizando a Psicoeducação Familiar de forma contínua para aumentar o conhecimento sobre a doença e, conseqüentemente, combater o estigma social (BURIOLA & LOPES, 2015; SILVA et al., 2024). É crucial que o profissional de enfermagem avalie ativamente a sobrecarga biopsicossocial imposta aos cuidadores, sendo recomendada a utilização de instrumentos de diagnóstico familiar, como o Genograma e o Ecomapa, para planejar um suporte mais assertivo (CHAVERTANA, 2020; SILVA, 2023).

Apesar da clareza do papel, a área enfrenta desafios estruturais e de competência. O maior obstáculo é o despreparo profissional (SOUZA et al., 2024) e a fragilidade na formação em saúde mental no ensino superior (MORAIS et al., 2021; SILVA et al., 2024). A falta de conhecimento gera insegurança e, por vezes, a persistência de estigmas internos que levam os profissionais a culpar o paciente pela não adesão, perpetuando práticas do modelo manicomial (ROSA et al., 2021; PEREIRA et al., 2022). O enfrentamento desses desafios exige o investimento urgente em capacitação e educação permanente, garantindo que o enfermeiro possua o domínio técnico-científico e as habilidades relacionais para concretizar o cuidado humanizado e integral na RAPS (SILVA et al., 2024; REIS et al., 2021).

1156

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revisão Integrativa confirmou o protagonismo indiscutível do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. A enfermagem é o pilar da RAPS, responsável por traduzir os princípios da Reforma Psiquiátrica em práticas clínicas diárias, como a SAE, o PTS, o monitoramento medicamentoso e o suporte biopsicossocial.

O cuidado ideal é o que se concretiza na tríade vínculo terapêutico, psicoeducação e reabilitação psicossocial, garantindo a adesão ao tratamento e a recuperação da autonomia. Contudo, o sucesso do tratamento é constantemente ameaçado por desafios estruturais e de formação, incluindo a sobrecarga de trabalho e a insegurança técnica dos profissionais.

É imperativo que as instituições de ensino e os serviços de saúde invistam em educação permanente e na revisão curricular, a fim de capacitar o enfermeiro para a complexidade do cuidado em saúde mental. Somente com o domínio técnico-científico e o desenvolvimento de habilidades humanizadas, a enfermagem poderá garantir a melhoria contínua da Qualidade de Vida e a plena reinserção social do paciente com esquizofrenia e de sua família.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. L.; FELÍCIO, L. R. ABORDAGENS PSICOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e7740, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N3-070. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7740>

SPAGOLLA, C. K, COSTA, M. O, A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTENCIA AO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA NO AMBIENTE FAMILIAR *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e30410716601, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16601. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16601>.

RODRIGUES, L.R, CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7812>

Alves, C. R. R., & Silva, M. T. A.. (2001). A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 18(1), 12–22. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000100002>

BURIOLA, Adelia Aparecida Bovo; LOPES, Laura de Rezende. O papel da família no tratamento e reabilitação psicossocial de portadores de esquizofrenia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1152-1160, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jGzSjS9y64Qc647b7n8pL9G>

CARDOSO, Solange Cristina. Qualidade de vida na esquizofrenia: fatores associados. [Periódico/Fonte não especificada], [Local de Publicação não especificado], 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/c6414891-d6b2-48cf-9d38-2727ac69bad1/content>

RODRIGUES ,Electroconvulsivoterapia na Depressão e na Esquizofrenia. [Periódico/Fonte não especificada], [Local de Publicação não especificado], 2008. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/fe059465383085f9223dc28c912fa812/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

LINS, Adriana Maria Ferreira de; MENEZES, Ronei; SOUZA, Vanda Elisa F. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental: uma revisão integrativa. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 4, e3110016, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/D5Y3nS9G37mYV7R3XjH6FzC>

MORAIS, André Luiz de Jesus et al. A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e43810918305, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18305>

OLIVEIRA, Carlos Walmyr de Mattos et al. Esquizofrenia: prevalência, diagnóstico e avanços no tratamento. *Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba*, v. 22, n. 1, p. 01-19, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13486>

PEREIRA, Rosimeire do Nascimento et al. Desafios do enfermeiro na atenção psicossocial à saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica brasileira. *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis*, v. 31, e20210214, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x87hBChJ97j7V4gVn3tPjDk>

PINFILDI, Bruna; BARBOSA, Pedro Marco Karan. CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Aracê, São José dos Pinhais*, v. 6, n. 2, p. 2300-2323, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/801>

REIS, Diêgo Wilton Ricardo dos et al. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e8110716444, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16444/14560>

RIBEIRO, Victoria Regia Ferreira da Silva et al. Avanços no Tratamento da Esquizofrenia: Novas Terapias e Estratégias de Manejo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 294-303, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/3344/3482>

RODRIGUES, Rafaela Dutra; OLIVEIRA, Cátia Cilene Gomes de. INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista*, v. 13, n. 3, e11913345970, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45970>

1158

SILVA, Bruna Eduarda Alves da et al. Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e300101623918, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23918/20949>

SILVA, Larissa Vieira da; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimaraes da. Cuidados de Enfermagem em Pacientes com Esquizofrenia: Abordagens Atuais e Perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 09, set. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15446>

SILVA, Sayonara Bezerra da. ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA PARANOIDE. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – [Instituição não especificada], [Local não especificado], 2023. Disponível em: <https://repositorio.unirn.edu.br/jspui/handle/123456789/873>

SOUZA, Maria Andrea Pereira de et al. A ESQUIZOFRENIA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação—REASE, São Paulo*, v. 10, n. 11, p. 1994-2002, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16767>